



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 12 de março de 2012

| | |
|---|----|
| JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil | 1 |
| OPINIÃO | |
| JORNAL DO COMMERCIO IPCA de fevereiro fica em 0,45% | 2 |
| OPINIÃO | |
| JORNAL DO COMMERCIO Produção | 3 |
| ECONOMIA | |
| JORNAL DO COMMERCIO Parceria | 4 |
| ECONOMIA | |
| JORNAL DO COMMERCIO Políticas públicas para juta e malva | 5 |
| ECONOMIA | |
| JORNAL DO COMMERCIO Ação | 6 |
| ECONOMIA | |
| A CRITICA Queda na Produção | 7 |
| ECONOMIA | |
| A CRITICA REUNIÕES | 8 |
| ECONOMIA | |
| A CRITICA LINHA BRANCA | 9 |
| ECONOMIA | |
| AMAZONAS EM TEMPO Governo pretende reduzir tempo de navio em porto | 10 |
| ECONOMIA | |
| AMAZONAS EM TEMPO Agroindústrias deverão beneficiar 2 mil famílias | 11 |
| ECONOMIA | |
| JORNAL AGORA DISTRITO INDUSTRIAL | 12 |
| CAPA | |
| JORNAL AGORA Não Curtir | 13 |
| POLITICA | |
| JORNAL AGORA Distrito de buracos incomoda moradores e condutores | 14 |
| JORNAL AGORA Distrito de buracos incomoda moradores e condutores (continuação) | 15 |

Frente & Perfil

*** **

JUTA

O analista técnico da Suframa, Evandro Barbosa, destacou a importância das políticas públicas para apoiar as indústrias de fibra no Amazonas, durante seminário sobre juta e malva realizado na Ufam. “Quando se tem uma indústria que depende da matéria-prima regional, para produzir em escala há um custo muito elevado”.

IPCA de fevereiro fica em 0,45%

Resultado da inflação oficial confirmou expectativa dos analistas, mostrando alta acumulada de 1,02% no ano

A inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) fechou fevereiro em 0,45%, ante uma taxa de 0,56% em janeiro, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O resultado ficou dentro do intervalo das estimativas dos analistas ouvidos pelo AE Projeções, que esperavam taxa entre 0,35% e 0,50%, e levemente acima da mediana de 0,44% projetada.

No ano, o IPCA acumula alta de 1,02% e, nos 12 meses encerrados em fevereiro, aumento de 5,84%. A coordenadora de Índices de Preços do IBGE, Eulina Nunes dos Santos, vai conceder entrevista coletiva daqui a pouco para comentar os resultados.

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) subiu 0,39% em fevereiro, após ter registrado alta de 0,51% em janeiro, conforme dados divulgados pelo IBGE. Com o resultado, o índice acumulou altas de 0,90% no ano e de 5,47% em 12 meses. O INPC mede a variação dos preços para as famílias com renda de um a cinco salários mínimos e chefiadas por assalariados.

Pressão

Depois da perda de ritmo em fevereiro, os grupos Alimentação e Transportes devem voltar a pressionar em março a inflação medida pelo IPCA, segundo a LCA



Preço dos alimentos deve voltar a pressionar em março a inflação medida pelo IPCA, segundo a LCA

ção medida pelo IPCA, segundo a LCA Consultores. Ainda assim, a instituição acredita que o IPCA deve fechar março com a mesma taxa registrada em fevereiro, de 0,45%. Em janeiro, o dado cheio subiu 0,56%. A equipe econômica da casa acredita que Educação deve puxar menos o IPCA para cima, já que o período de maior influência do grupo sobre o dado fica concentrado no segundo mês do ano. A taxa de 0,45% no índice cheio ficou acima da variação de 0,40% prevista pela LCA Consultores.

"Projetamos alguma aceleração do grupo Alimentação e Bebidas, em boa medida pela aceleração projetada para os preços de aves e

ovos, bem como pelo fato de não esperarmos deflação tão pronunciada em carnes", avaliou a equipe econômica em relatório enviado à imprensa e a clientes na manhã de sexta-feira (9).

Conforme informou o IBGE, Alimentação/Bebidas e Transportes foram os principais responsáveis pela desaceleração do IPCA em fevereiro. O primeiro grupo registrou alta de 0,19%, ante aumento de 0,86% em janeiro, enquanto o segundo caiu 0,33%, depois de elevação de 0,69% no primeiro mês de 2012. "A representativa deflação em combustíveis (etanol e gasolina) poderá ficar para trás", apontou o relatório.



Produção

Tambaqui e tartaruga mais presentes

Espécies populares no paladar amazonense chegam com força maior no mercado local

Por Olívia de Almeida

O queridinho da mesa de muitos amazonenses é o tambaqui. Para se ter uma ideia, de acordo com dados da Sepa (Secretaria Executiva Adjunta de Pesca e Aquicultura), o consumo do peixe no Estado chega, aproximadamente, a 27 mil toneladas ao ano, sendo mais da metade em Manaus. "Tudo proveniente dos criadores locais (14 mil toneladas), pesca (2.600 mil toneladas) e ainda exportação de Roraima e Rondônia (10 mil toneladas)", afirmou o secretário Geraldo Bernardino.

Ele conta que esses números têm crescido, na década de 70, por exemplo, a produção era de apenas 12 mil toneladas anualmente. "E hoje, temos mais de 3.900 pequenos produtores no Amazonas produzindo um número bem significativo e sempre buscando melhorar a produção, tanto é que acredito que a tendência é que daqui há três anos estaremos autossuficiente na produção, sem precisar comprar de outros Estados", comentou Bernardino.

Segundo o secretário, hoje o preço do peixe, com peso médio

de 2 a 3 quilos, pode ser encontrado pelo consumidor no valor de aproximado de R\$ 7,50 a R\$ 9 o quilo. "Há também os provenientes de pesca, mas estes estão quase extintos, por isso são mais caros, chegando a ter o valor duas vezes maior que o de proveniente de criadouro, que é de R\$ 15 o quilo", informou Geraldo.

Tartaruga no menu de restaurante

Outra produção que tem se destacado também é a de quelônios. Segundo o engenheiro agrônomo, Paulo Andrade, que desde 1996 trabalha em criadouros da espécie, nos últimos três anos tem notado um aumento no consumo. "De 2002 para cá já foram comercializadas para o consumo cerca de 130 toneladas de tartarugas, com peso médio de 5 quilos, tudo oriundo de criadouros amazonenses", disse o professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), que coordena um programa de manejo comunitário sustentável de quelônios, o Projeto "Pé de pinça", que atualmente atinge sete municípios e 86 comunidades do Médio-Baixo Amazonas.

Com 34 criadores registrados,



Foto: Divulgação

O tambaqui já é muito popular em inúmeros restaurantes de Manaus, mas, aos poucos, a tartaruga está entrando no cardápio

o Amazonas é o que tem o maior número de criadores de quelônios. O quilo da espécie está sendo vendido a partir de R\$ 16, direto com o produtor. Nas feiras o quelônio sai por um preço mais elevado, ao valor de R\$ 20 o quilo e até R\$ 80 nos restaurantes. "A maior demanda dele é no final do ano e nos Dia das Mães, em maio, quando a venda chega até a R\$ 3 mil", ressaltou o professor, ao frisar que a criação de tar-

taruga é a quarta do tado, ficando do tambaqui, rucu e matrinxã.

E quem decidiu apostar nos pratos amazônicos, é o Restaurante Allegro, localizado na Djalma Batista, zona centro-sul, oferecendo todos os sábados e domingos a famosa tartarugada. "Há muito tempo tínhamos essa

E s - atrás pira-

ideia de comercializar a tartaruga aqui, mas para isso foi necessário que buscássemos autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e obtivéssemos um fornecedor que também possuísse, pois como é um produto silvestre é obrigatório", assinala o gerente do estabelecimento, Francisco Pimentel.

Por dentro

Estudo científico

Um estudo do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), intitulado "Crescimento do tambaqui em cenários de mudanças climáticas", analisa como as condições ambientais daqui a cem anos poderão afetar o crescimento das espécies do tambaqui. De acordo com a pesquisa, a espécie desenvolverá mecanismos adaptativos para sobreviver ao novo ambiente, entre eles, com o aumento da temperatura, a espécie poderá desenvolver perturbações fisiológicas que ocasionarão, entre outros desequilíbrios, uma inibição do crescimento.

Ele declara que a procura é grande, chegando a vender cinco tartarugas por fim de semana, muitos clientes chegam ao self-service antes mesmo da hora do almoço para não correr o risco de não degustar a iguaria. "Procuo, inclusive, deixar os cascos com o lacre do Ibama para que eles vejam que está tudo dentro da lei", comunica o gerente do Allegro, que comercializada a R\$ 6,48 cada 100 gramas.

Parceria

Moto Honda da Amazônia e Unimed renovam parceria

A Unimed Manaus e a Moto Honda da Amazônia acabam de renovar contrato para o atendimento de 30 mil vidas da empresa instalada no Polo Industrial de Manaus (PIM). Uma das indústrias mais importantes do PIM, a Moto Honda é atualmente

um dos maiores clientes corporativos da Unimed Manaus. A parceria entre a operadora de saúde e a empresa japonesa já dura mais de duas décadas.

A fidelização do cliente faz parte do plano estratégico da Unimed Manaus e vem sendo executado por

meio de diversas ações realizadas pela diretoria comercial da cooperativa de saúde. Investimentos foram feitos na melhoria da infraestrutura (reforma de apartamentos, ampliação da capacidade de atendimento e o novo hospital), além de serviços

personalizados voltados ao setor corporativo, hoje responsável por mais de 70% da carteira de clientes do plano de saúde.

“A melhor operadora de saúde está unida com a maior fabricante de motocicletas. Isso demonstra a força dessas duas empresas

e a preocupação do nosso cliente com o bem-estar dos seus colaboradores”, define o presidente da Unimed Manaus, Asdrúbal Melo.

Números robustos

Brasil a fora

Em todo o Brasil, a maior cooperativa de saúde to-

talizou R\$ 25 milhões em investimentos, alta de 32% sobre 2010, e atingiu a casa dos 18 milhões de clientes, segundo o presidente Eudes de Freitas Aquino. O maior plano de saúde do Brasil possui atualmente 112 hospitais e tem a meta de abrir mais

Políticas públicas para juta e malva

Durante seminário, cientistas, técnicos e produtores discutiram ações do Estado para fortalecer as culturas

O analista técnico da Coordenação Geral de Estudos Econômicos e Empresariais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Evandro Barbosa, destacou, durante o 1º Seminário das Culturas de Juta e Malva do Amazonas, ocorrido na quinta-feira (8), na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), a importância das políticas públicas para apoiar as indústrias de juta e malva no Amazonas.

"Quando se tem uma indústria que depende da matéria-prima regional, como é o caso da juta e da malva, a própria historicidade da região mostra que para produzir em escala há um custo muito elevado, que precisa ser absorvido pelos governos parádicos condições de que esse produto chegue à mão das sacarias a um preço menor por parte do juteicultor. (...) Depois que essas indústrias estiverem caminhando com as próprias pernas, os governos podem ir retirando esse apoio para que as indústrias caminhem sozinhas", observou.

Organizado pelo Núcleo de Socioeconomia (Nusec) da Ufam, o evento contou com a participação representantes de órgãos federais, estaduais e empresas privadas, bem como de produtores de juta e malva do Estado. Durante as discussões, foram apresentadas diversas propostas de estratégias para o desenvolvimento da cadeia produtiva



A juta produzida no Amazonas volta a ter valor de mercado com as novas demandas ambientais, mas Índia e Bangladesh estão no péreo. Políticas públicas e apelo amazônico podem fazer a diferença na negociação

do produto no Amazonas.

Legislação e 'selo amazônico'

Entre os encaminhamentos do primeiro dia do seminário, coube aos atores responsáveis pela produção do setor da juta e malva buscar conhecimentos na legislação da Suframa sobre os incentivos fiscais da Amazônia Ocidental, para verificar possibilidades para o desenvolvimento das indústrias de juta e malva na região. Além disso, em parceria com as esferas municipal e estadual, os produtores de fibra e de sacaria

de juta e malva deverão criar infraestruturas que apoiem o desenvolvimento do setor no Estado.

Durante o seminário, também foi apresentado pela Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) o projeto 'Selo Amazônico', idealizado pela Suframa e executado pela Fucapi, em parceria com o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) que visa a criação de uma certificação voluntária de produtos manufaturados

com matéria-prima regional da Amazônia Brasileira, os quais tenham parte ou todo o processo produtivo instalado na região.

O objetivo do 'Selo Amazônico' é promover o monitoramento quanto à qualidade, segurança, requisitos socioambientais e econômicos e procedência da matéria-prima regional dos produtos. O selo tem projeto piloto previsto para 2013, e poderá ser uma importante ferramenta para os produtos do setor de juta e malva.

Tradição e concorrência

O Amazonas é o principal produtor brasileiro em juta e malva. Segundo informações do secretário de Estado da Produção Rural (Sepror), Eron Bezerra, o país produz cerca de 12 mil toneladas de juta e malva por ano, das quais 95% são oriundas do Amazonas. O restante é produzido no Maranhão e Pará, mas em escala pequena.

Atualmente, o setor sofre ameaça da competitividade com o produto importado da Índia e de Bangladesh, que chega ao Brasil a um preço inferior ao produto nacional. "O Amazonas já acionou o Ministério da Agricultura e da Indústria e Comércio Exterior para verificar isso, mas infelizmente essa é uma situação ainda não resolvida. Entretanto, nós entendemos que é preciso intensificar a produção da cultura porque nós podemos ter outras alternativas para a produção do Estado", apontou Bezerra.

O seminário continuou na sexta-feira (9), com a apresentação de pesquisadores e representantes governamentais. Ao término do evento, foi elaborada matriz com todos os encaminhamentos oriundos das discussões e os respectivos prazos, para que cada órgão participante assuma o compromisso de contribuir com a alavancagem do setor, no Estado do Amazonas.

Histórico

A juta é a mais conhecida fibra têxtil produzida no Amazonas. Sua história na economia amazônica remonta aos anos 1930, pouco depois da década da borracha. A cultura foi introduzida no Estado pelos colonos japoneses que primeiramente se instalaram nos arredores de Parintins na Comunidade Vila Amazônia. Da fibra extraída da planta é possível produzir sacarias ecológicas corretas que são usadas comumente para embalar açúcar, café,

O país produz cerca de 12 mil toneladas de juta e malva, das quais 95% são oriundas do Amazonas. O restante é produzido no Maranhão e Pará

farinha, arroz, batata, feijão, soja e grãos em geral. A juta tem sua origem na Índia e em Bangladesh. Ela foi introduzida no Brasil com chegada de uma missão japonesa, chefiada pelo deputado japonês Tsukasa Oyetsuka. Após quase três décadas de ostracismo, a juta volta às mesas de negócios, cancelada pela onda socioambiental que hoje rejeita as sacolas plásticas de difícil decomposição na natureza.

Ação

Conselho de Contabilidade entra na luta

Com a proposta de formalizar 12 mil Micro Empreendedores Individuais (MEI) em todo o Amazonas esse ano, a Frente Parlamentar Estadual das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais (Frempeei), com apoio do Sebrae, se uniu ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC-AM) a Jucea, Afeam, Basa, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal na realização do 1º Seminário de Políticas Públicas para empreendedores. O evento será realizado no próximo dia 23, na Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE-AM), com palestras sobre o processo de formalização e ampliação dos negócios, e atendimentos individuais para a classe empresarial.

De acordo com a presidente do Conselho Regional de Contabilidade (CRC-AM), Jeanne Figueira, o objetivo é informar a sociedade empresarial quais trâmites são necessários para licitação junto aos governos federal, estadual e municipal. Ela esclarece que as empresas contábeis registradas no Simples Nacional são obrigadas a prestar esclarecimentos junto às pessoas jurídicas enquadradas no MEI, e dentre as vantagens oferecidas está, inclusive, o amparo pela Previdência. “O fundamento do MEI é tirar da informalidade. Temos compromisso com as microempresas de contabilidade é a única categoria enquadrada no Simples.” Ela ressaltou ainda a necessidade de toda empresa ter

um contador. “Os contadores estão devidamente habilitados para ajudar as microempresas a se regularizarem, bem como estarem aptas a participarem de licitações.”

Informar para formalizar

A gerente de Políticas Públicas do Sebrae, Lamisse Cavalcante, disse que há em todo o Amazonas 22.900 empreendedores individuais formalizados e que durante todo o ano o Sebrae irá realizar outras ações para orientar os empreendedores. “São iniciativas como essas que fazem com que o pequeno empresário busque informações para ampliar seus negócios e se formalizar. “Toda a estrutura de atendimento para a formaliza-

ção, além de captação de recursos, estarão disponíveis neste evento”, salientou.

O assessor técnico da Jucea, Caio Augustus do Nascimento, informou que para ampliar os serviços do órgão no interior serão instalados mais três escritórios até o mês de maio: Tabatinga, Tefé e Coari. Ele disse que a Jucea já está presente em Manacapuru, Parintins, Itacoatiara e Envira. “Com a conclusão do processo de licitação para a compra de um servidor, que vai armazenar nossos dados, poderemos ampliar nossos serviços para todo o interior do Amazonas”, destacou.

Queda na Produção

Governo está preocupado com a crise na indústria

Projeções para o ano são desanimadoras, após números ruins de 2011

RIO DE JANEIRO (AE) - A ameaça de desindustrialização chegou ao núcleo das preocupações do governo, com os números muito ruins da indústria no PIB de 2011 e na produção industrial mensal. O pior, porém, é que as projeções para 2012 também são desanimadoras. Instituições ouvidas pela reportagem preveem queda na produção industrial mensal no primeiro trimestre, e acham difícil que o crescimento no ano supere os 2%. Em 2011, a expansão foi de 0,3%.

Nos últimos dias, em resposta aos problemas da indústria, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou que vai estender a desoneração da folha salarial a diversos novos setores industriais. Além disso, deixou claro que fará tudo ao seu alcance para

Modelo

Para o economista Samuel Pessoa, sócio da consultoria Tendências, "os problemas da indústria brasileira estão ligados ao modelo de desenvolvimento do País, mas a situação sofreu um agravamento depois da grande crise global".

evitar a sobrevalorização do real, que prejudica a indústria.

CONTEXTO DESFAVORÁVEL

Para alguns economistas, algumas características da economia brasileira combinaram-se com um contexto global desfavorável para debilitar a indús-

tria brasileira. Em contrapartida, o setor de serviços, que não sofre a concorrência internacional, está cada vez mais aquecido. Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nos últimos anos parecem sustentar aquela visão. Entre 2002 e 2011, os desembolsos para o setor de serviços e comércio cresceram dez vezes, saindo de R\$\$ 2,8 bilhões para R\$\$ 29,2 bilhões.

No mesmo período, em que houve uma expansão de quase quatro vezes na carteira do BNDES, os desembolsos para a indústria cresceram duas vezes e meia, de R\$\$ 17,4 bilhões para R\$\$ 43,8 bilhões. Em 2002, a indústria levava seis vezes mais do que os serviços e o comércio. Em 2011, apenas 50% a mais.

REUNIÕES

EUA e Brasil removem barreiras

BRASÍLIA (AE) - Brasil e Estados Unidos iniciam hoje um esforço bilateral para remover barreiras comerciais e melhorar o acesso aos respectivos mercados. Será a primeira reunião do grupo batizado de Teca (Trade and Economic Cooperation Agreement), um mecanismo bilateral criado durante a visita do presidente norte-americano, Barack Obama, ao Brasil em março do ano passado, e coordenado pelo Itamaraty e pela agência de comércio dos Estados Unidos (USTR).

Serão dois dias de negociações, em Washington, nos quais o Brasil colocará em pauta os contenciosos que se arrastam há anos, como as sobretaxas aplicadas ao suco de laranja e ao açúcar brasileiros, a abertura do mercado norte-americano à carne in natura e a eliminação de barreiras não tarifárias sobre frutas. A presidente Dilma Rousseff visitará os EUA em abril.

LINHA BRANCA

Isenção do IPI não será prorrogada

BRASÍLIA (AE) - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, negou, por meio de sua assessoria de imprensa, que esteja discutindo a prorrogação da redução do IPI para produtos da linha branca e a extensão do benefício para ou-

tros itens desse segmento. O benefício tributário acaba no final de março. Mantega contesta assim as declarações dadas pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel. Ele declarou que “estamos discutindo com o Ministério da Fazenda não só a prorrogação como a possibilidade de expandir as reduções para outros produtos da linha branca”.

Governo pretende reduzir tempo de navio em porto

Por meio da desburocratização, intenção é diminuir de 17 para dois dias o tempo gasto pelos navios nos portos

Para dar conta do rápido crescimento da demanda pelos serviços portuários, o governo federal tem apostado na desburocratização de diversos procedimentos. De acordo com a Secretaria de Portos, órgão ligado à Presidência da República, atualmente os navios podem levar até 17 dias

entre a chegada aos portos, a descarga dos contêineres e a saída da embarcação.

"Mas acreditamos que, com os programas que já estão sendo implantados, vamos reduzir isso para dois dias, como fazemos grandes portos do mundo", disse o diretor do Departamento de Sistemas e Informações Portuárias

da Secretaria de Portos, Luís Cláudio Montenegro.

De acordo com ele, o crescimento da economia resulta em reflexos imediatos na movimentação portuária do país, o que torna necessário, além de aplicação de investimentos, "um olhar cuidadoso" com a infraestrutura dos portos brasileiros.

Desburocratização do sistema

Entre as ações que estão sendo implementadas pelo governo, o diretor do Departamento de Sistemas e Informações Portuárias da Secretaria de Portos, Luís Cláudio Montenegro, destaca o "Porto sem Papel", programa que concentra na internet informações enviadas pelas agências marítimas para a liberação de atracação e operação dos navios.

A secretaria pretende melhorar, ainda, a gestão das cargas provenientes de acessos terrestres. "O projeto 'Cargas Inteligentes' é similar ao 'Porto sem Papel'. Nele, as informações das cargas vindas de rodovias, ferrovias e, em alguns casos, de hidrovias, serão repassadas com antecede-

ESTIMATIVA

Conforme a Secretaria de Portos, a projeção para os próximos anos é de licitações para quase 100 arrendamentos portuários, entre operadores com prazos a serem vencidos e novas áreas

dência ao porto, também antes de chegarem para ser descarregadas".

Há, segundo a secretaria, a previsão para os próximos anos é de licitações para quase 100 arrendamentos portuários, entre operadores com prazos a serem vencidos e novas áreas a serem utilizadas.

Agroindústrias deverão beneficiar 2 mil famílias

Com projeção para beneficiar mais de duas mil famílias no interior, o governo do Estado aposta na implantação de quatro novas agroindústrias para beneficiamento de frutas nos municípios de Careiro da Várzea (a 25 quilômetros de Manaus) e Itacoatiara (a 267 quilômetros de Manaus).

Previstas para serem inauguradas em julho deste ano, as novas fábricas estão incluídas no Programa Agroindústria, executado por meio da Secretaria de Estado da Produção Rural (Sepror) que, em convênio com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), destinou cerca de R\$ 1,559 milhão para a mecanização e beneficiamento de frutas nos dois municípios.

Conforme informações da Sepror, os agricultores tanto do Careiro quanto de Itacoatiara estão recebendo assistência na execução do projeto da agroindústria e na melhoria da produção com o objetivo de adensar o lucro dos produtores rurais.

O secretário executivo de Infraestrutura da Sepror, José Lôbo, informou que a estratégia de mecanizar a produção de frutas nos municípios de Itacoatiara e na região do

Careiro da Várzea vai elevar as condições sociais e econômicas de 2.096 agricultores. "Atualmente, cada agricultor planta e vende o quilo da fruta por um preço bem inferior ao que a mesma é vendida na capital. Oferecendo suporte técnico e físico, o produtor começa a fornecer o produto beneficiado, o que é muito mais lucrativo para ele", co-

“

Oferecendo suporte técnico e físico, o produtor começa a fornecer o produto beneficiado, o que é muito mais lucrativo para ele

”

José Lôbo,
secretário executivo da Sepror

mentou Lôbo.

No caso do Careiro da Várzea, cujo potencial agrícola é a produção de abacaxi, cupuaçu, goiaba, acerola e banana, as frutas serão transformadas em doces. Já no município de Itacoatiara, com potencial em abacaxi, cupuaçu, maracujá, acerola e graviola, as frutas serão vendidas em forma de polpa congelada.



Frutas, como o cupuaçu, serão transformadas em polpa

Fabricação em larga escala

Com relação à produção em escala industrial, conforme um levantamento feito pela Sepror, o Careiro da Várzea deverá produzir, em média, 127 toneladas anuais de doces de frutas. Já em Itacoatiara serão 476 toneladas de polpa. "Além de representar uma quantidade bem acima do que os produtores estavam acostumados a praticar, não haverá desperdício do produ-

to", assegurou o secretário executivo de Infraestrutura da Sepror, José Lôbo.

Infraestrutura

Em razão do avanço na produtividade a partir das novas agroindústrias, a Sepror trabalha uma solução para o escoamento da produção nas regiões produtivas do Estado, por meio da melhoria das condições de vicinais.

Produção e investimento

• Careiro da Várzea

Localidade: Ramal do Cobra

Agricultores beneficiados: 516

Frutas transformadas em doces (toneladas/ano): abacaxi (30), cupuaçu (15), goiaba (8), acerola (5), banana (12)

Investimento: R\$ 280 mil

Localidade: Terra Nova

Agricultores beneficiados: 405

Frutas transformadas em doces (toneladas/ano): cupuaçu (10), goiaba (15), acerola (5), banana (12)

Investimento: R\$ 280 mil

• Itacoatiara

Localidade: Costa da Conceição

Agricultores beneficiados: 954

Frutas transformadas em polpa (toneladas/ano): abacaxi (72), cupuaçu (32), maracujá (120), acerola (15), graviola (14)

Investimento: R\$ 438 mil

Localidade: Vila do Engenho

Agricultores beneficiados: 450

Frutas transformadas em polpa (toneladas/ano): abacaxi (150), cupuaçu (52), maracujá (85), acerola (23), graviola (23)

Investimento: R\$ 561 mil

DISTRITO INDUSTRIAL

Buracos nas ruas irritam motoristas

As vias do Distrito Industrial, localizado na Zona Sul de Manaus, são alvo de reclamação há algum tempo. Buracos nas ruas já ocasionaram acidentes e outros transtornos para motoristas. **Página 3**

Não Curtir

As péssimas condições da malha viária do Distrito Industrial. As vias estão todas esburacadas e o tráfego no local está cada vez mais difícil.

Distrito de buracos incomoda moradores e condutores

Criado no final da década de 1960, a história do bairro se confunde com a do Polo Industrial de Manaus (PIM), antigamente chamado de Zona Franca de Manaus. O objetivo do local era abrigar as empresas e com isso ter um constante fluxo de mercadorias e bens de consumo. Porém, com o passar do tempo a área começou a acomodar alguns moradores, primeiramente provenientes de invasões. O aglomerado populacional foi aumentando e logo surgiram alguns focos residenciais, em uma área que seria destinada só para indús-

trias. Foi o caso do conjunto Nova República, que concentra cerca de oito mil pessoas.

Apesar de ser cercado pelo PIM, que é o maior produtor de riquezas do Estado, o local enfrenta grandes problemas de infraestrutura, principalmente na malha viária, e também passa por momentos de insegurança, em que o morador e o industrial correm perigo com furtos e assaltos. Falta de drenagem nas vias, opções de lazer em descaso são alguns dos problemas enfrentados pelas pessoas na área.

INSEGURANÇA

Moradores e industriários convivem com o medo

Quem caminha diariamente pelas ruas do Distrito Industrial sabe do risco de ser roubado. Industriários e moradores, principalmente do conjunto Nova República, relatam que a área não recebe um policiamento eficaz. Resultado? Constantes roubos e furtos nas paradas de ônibus e nas vias mais desertas da área.

A Secretaria de Segurança

Pública (SSP) informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que a situação já foi repassada ao secretário de Segurança, Paulo Roberto Vital, que encaminhou a situação do bairro aos responsáveis pelo policiamento na área para que sejam tomadas providências. A SSP pede ainda que os moradores denunciem para o disque-denúncia 181.

ENGARRAFAMENTO

Trânsito caótico para quem vai ou volta do trabalho

Se não bastassem as ruas esburacadas do Distrito Industrial, a área apresenta grandes engarrafamentos, principalmente na bola do Armando Mendes, na Zona Leste, e nos semáforos das avenidas Buriti com a Jutai, no Japiim 2, Zona Centro-Sul, e na rua Waldomiro Lustosa, mesmo bairro.

A entrega do complexo viário do São José, mesma zona, contribuiu para o aumento de tráfego de veículos na área e

as vias ficam praticamente intrafegáveis, nos horários da manhã e fim da tarde.

Conforme informações do motorista da empresa Tema Transporte, Daniel Lopes, nos horários de picos o tempo do percurso das "rotas" chegam a dobrar. "Levo em torno de uma hora e meia para cumprir minha rota, mas no final de tarde chego a fazer o mesmo percurso em mais de três horas", ressaltou.

Distrito de buracos incomoda moradores e condutores (continuação)

BURAQUEIRA

Situação das vias está cada vez pior no distrito

As principais ruas do distrito são um problema para os motoristas que passam pelas principais vias da área. A quantidade de buracos está cada vez maior e o risco de acidente é freqüente. De acordo com o líder comunitário do bairro, Antônio Andrade, as vias estão intrafegáveis. "A situação já está inadmissível e acidentes acontecem com frequência", afirmou.

A avenida Buriti, por exemplo, uma das principais vias do bairro, está deteriorada. "O asfalto é sempre péssimo. Até quando a chuva é rápida, ele cede ra-

pidamente. Em função disso, procuramos as autoridades para resolver esse problema, mas não obtivemos sucesso", informou o morador William Azevedo.

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou que desde que tomou posse, em janeiro deste ano, o superintendente Thomaz Nogueira inteirou-se da situação das vias do bairro. O assunto está em fase de discussão no plano emergencial para a execução do tapa buracos das ruas e no plano estruturante de recuperação geral da malha viária.

LIXO

Sensação de abandono

O comerciante Guilherme Pontes, 42, informou que as principais ações de limpeza no conjunto são feitas pelos próprios moradores. "A prefeitura até vem limpar os matos e as praças, mas demora muito. Nós temos um campo de futebol e uma quadra aqui no conjunto. O campo só está bom porque nós ajeitamos quando vamos jogar, mas a quadra já está sem manutenção há muito tempo".

No distrito é possível ver também a área de esporte e lazer, que fica na BR-319, totalmente abandonada e tomada pelo mato. As paradas de ônibus continuam sem abrigo e usuários ficam expostos a chuva e sol.